

PRODUÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES QUE CONVIVEM COM DIABETES *MELLITUS*

Júlia Citadela², Natiele Stangherlin Dias², Elisangela Argenta Zanatta³, Patricia Daiane Zanini Tomazelli⁴,
Katrine Boddenberg⁵

¹ Vinculado ao projeto “PORTAL EDUCATIVO PARA ADOLESCENTES”

² Acadêmicas do Curso de Enfermagem – CEO – Bolsistas PROBIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Enfermagem CEO – elisangela.zanatta@udesc.br

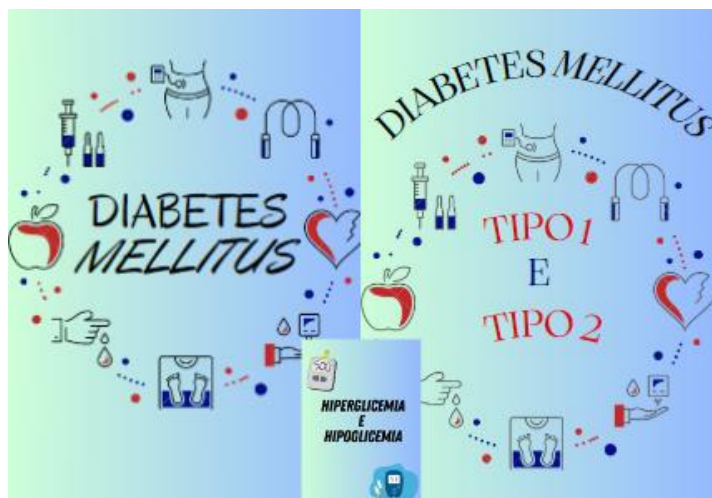
⁴ Mestre em Enfermagem pelo Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde – UDESC

⁵ Acadêmica de Enfermagem - CEO - voluntária

A adolescência é um período marcado pela transição da infância para a vida adulta. É uma etapa, por vezes confusa, pois o adolescente busca pela identificação consigo mesmo, independência e reconhecimento da sociedade. Esse período, marcado por diversas transformações, é determinante para a adoção de hábitos saudáveis que podem permanecer ao longo da vida. A adesão de hábitos que comprometem a saúde, como tabagismo, alcoolismo, hábitos alimentares não saudáveis e inatividade física, entre os adolescentes são fatores que podem ser influenciados pelo contexto social onde estão inseridos. Desse modo, o enfermeiro, como profissional que acompanha o adolescente nas etapas de desenvolvimento e nos diferentes contextos sociais, incumbe-se de articular estratégias com os serviços de saúde. Dentre os problemas que podem acometer o adolescente tem-se o Diabetes *Mellitus* (DM), uma condição crônica, que ocorre quando níveis elevados de glicose são identificados na corrente sanguínea. Quando os adolescentes recebem o diagnóstico de DM, sua vida se transforma de maneira drástica, pois há a necessidade de readaptar seus hábitos, criando maneiras de encarar a nova fase instaurada, para melhor aceitar o novo estilo de vida. Aos poucos vão compreendendo melhor a doença, porém acabam apresentando certa insegurança relacionada ao futuro. Essas inseguranças são devido às possíveis consequências do DM, como restrição alimentar, tratamento medicamentoso, controle glicêmico, atividade física, além da imaturidade para lidar com essa situação que pode comprometer sua qualidade de vida. Conviver com o DM requer uma ação compartilhada do adolescente, da família, amigos e da equipe multiprofissional que necessitam reconhecer as necessidades dos adolescentes, formas de manejar a doença, além de ofertar apoio e estabelecer uma relação de confiança para criar estratégias de enfrentamento da doença. O público adolescente, provoca apreensão e dúvidas aos profissionais de saúde acerca da realização de ferramentas educativas eficazes. Dentre as estratégias para educação em saúde dos adolescentes, destaca-se o instrumento mais utilizado atualmente as tecnologias educacionais, dentre as quais destacam-se informações. Existem diversas tecnologias à disposição, como jogos, cartilhas, vídeos, portais educativos e *websites*, onde, as tecnologias em formatos digitais mostram-se mais pertinentes devido ao avanço virtual. Desse modo, os profissionais da área da saúde que trabalham com educação em saúde, são capazes de utilizar destes métodos como suporte para realizar e espalhar seus ensinamentos. Nesse sentido, as tecnologias educacionais ocupam o centro do processo de aprendizagem, visto que são instrumentos que permitem a criação mútua de conhecimento, a fim de possibilitar ao indivíduo reconhecer a conduta de agente de mudanças. Torna-se visível a demanda quanto as mudanças no quadro da assistência à saúde, implicando em

uma maior atenção ao público adolescente, diante das fragilidades em que se encontram, devido ao processo de transição para vida adulta. Diante disso, é necessário que o acesso as informações sejam de qualidade, de modo que possibilite maior autonomia a essa população. **Objetivo:** produzir tecnologias educacionais para promover a saúde de adolescentes que convivem com Diabetes *Mellitus*. **Método:** pesquisa metodológica desenvolvida em quatro etapas: fase exploratória, construção da tecnologia, validação, avaliação. Neste resumo serão apresentadas as tecnologias produzidas na segunda etapa. **Resultados e discussões:** foram produzidas duas tecnologias educacionais, do tipo vídeo e cartilha, voltadas à adolescentes que convivem com DM, e para subsidiar as intervenções do enfermeiro durante a realização da Consulta ao Adolescente na Atenção Primária à Saúde. Para a produção do vídeo, após suporte teórico da literatura, foi criado um personagem que recebeu o nome de Amanda e um roteiro para abordar os temas: o que é Diabetes; Tipos de Diabetes; Hiperglicemia e Hipoglicemia, e Manejo do DM. O intuito de criar um personagem, é que pesquisas demonstram que quanto mais o adolescente se identificar com o personagem, mais fácil será a adesão ao diálogo apontado. As ferramentas tecnológicas são pertinentes no aprimoramento do aprendizado e absorção das informações, de forma a oportunizar a interação com o conteúdo de forma dinâmica, descontraída e chamativa. Por se tratar de uma doença crônica complexa e, muitas vezes, de difícil regulação, faz-se necessária uma percepção do adolescente quanto ao tratamento. A utilização dessa tecnologia com pessoas que convivem com o DM comprova ser eficaz na melhora dos níveis glicêmicos, aderência ao tratamento medicamentoso, além do aumento da qualidade de vida. Foram produzidas três cartilhas com os seguintes temas: Cartilha 1: Diabetes *Mellitus*; Cartilha 2: Diabetes *Mellitus* tipo 1 e tipo 2; e Cartilha 3: Hiperglicemia e hipoglicemia. A cartilha é um material que possui o objetivo de ofertar informações que possam auxiliar pessoas com diagnóstico de DM, familiares, além da comunidade, de maneira clara e concisa, tornando as medidas mais assertivas sobre sua saúde. A utilização desses instrumentos educativos, possibilita uma melhor compreensão, sendo alternativas viáveis para o compartilhamento de informações a população. Esse método torna-se oportuno no controle do DM, visto que permite a evolução do conhecimento sobre a doença, auxilia na autonomia do paciente, além de contribuir para melhor adesão ao tratamento. **Considerações finais:** as tecnologias educacionais representam excelentes formas para desenvolvimento de ações para educação em saúde com adolescentes, levando em conta a era tecnológica em que estão inseridos. Além de serem utilizadas de maneira rotineira com os adolescentes, podem contribuir com as intervenções do enfermeiro. Evidencia-se a importância da produção de tecnologias que permitam ao adolescente que convive com o DM desenvolver habilidades de autonomia sobre suas vidas, além de ampliar sua qualidade de vida.

Figura 1. *Tecnologias para promoção da saúde de adolescentes que convivem com Diabetes Mellitus.*



Palavras-chave: Tecnologia educacional. Adolescente. Diabetes Mellitus.